

**«Mal nos sentamos, temos de estar atentos a tudo: cartas, rostos, postura»**

serem observados — perante um bom jogo, as pupilas dilatam. Eu não uso, nem me sinto em desvantagem... Mas às vezes oiço o meu iPod, com música muito baixinho, para me concentrar e me manter sereno. É bom para cortar ruídos e não me impede de ouvir a voz dos outros jogadores, que está cheia de informação.

No póquer, tudo é informação. É importante, mal nos sentamos, estar atento a ela. Ela está em vários lados: 20% está escondida, nas cartas; depois, há informação nos rostos dos jogadores, na postura corporal, no batimento cardíaco, que se nota por vezes na jugular... Uma pessoa muito fria é ideal para ser um bom jogador de póquer. Ter conhecimentos de matemática também é fundamental. Mas há momentos em que, por muita informação que tenhamos, parece que algo continua a faltar, que não se

está a sentir. Nessa altura, tomam-se decisões em que entra a intuição — embora isso não possa ser válido para todas as mãos.

Descobri o póquer há dois anos e meio, através de um colega que me ensinou as regras. Achei-o um jogo extremamente interessante e complexo, entusiasmei-me e quis aprender mais. Jogo profissionalmente há cerca de um ano. De base, sou uma pessoa bastante calma. Não exponho muito as emoções. Isso ajudou-me no póquer, porque é importante ter controlo emocional. Mesmo assim, já evolui nessa área, corrigindo 'tells' (tiques), sinais de linguagem corporal. No início, um jogador atento conseguiria ver indícios de que eu tinha um jogo bastante forte — na força da minha mão, por exemplo. Tinha tendência para ir ver as minhas cartas muito rapidamente. Agora,

ROBERTO MACHADO  
NÃO USA ÓCULOS  
ESCUROS NOS  
TORNEIOS, COMO  
ACONTECEU NO  
RECENTE TORNEIO  
DO CASINO DE  
ESPINHO. JOGADOR  
PROFISSIONAL HÁ UM  
ANO, ACHA QUE É  
POSSÍVEL VIVER  
APENAS DO PÓQUER

